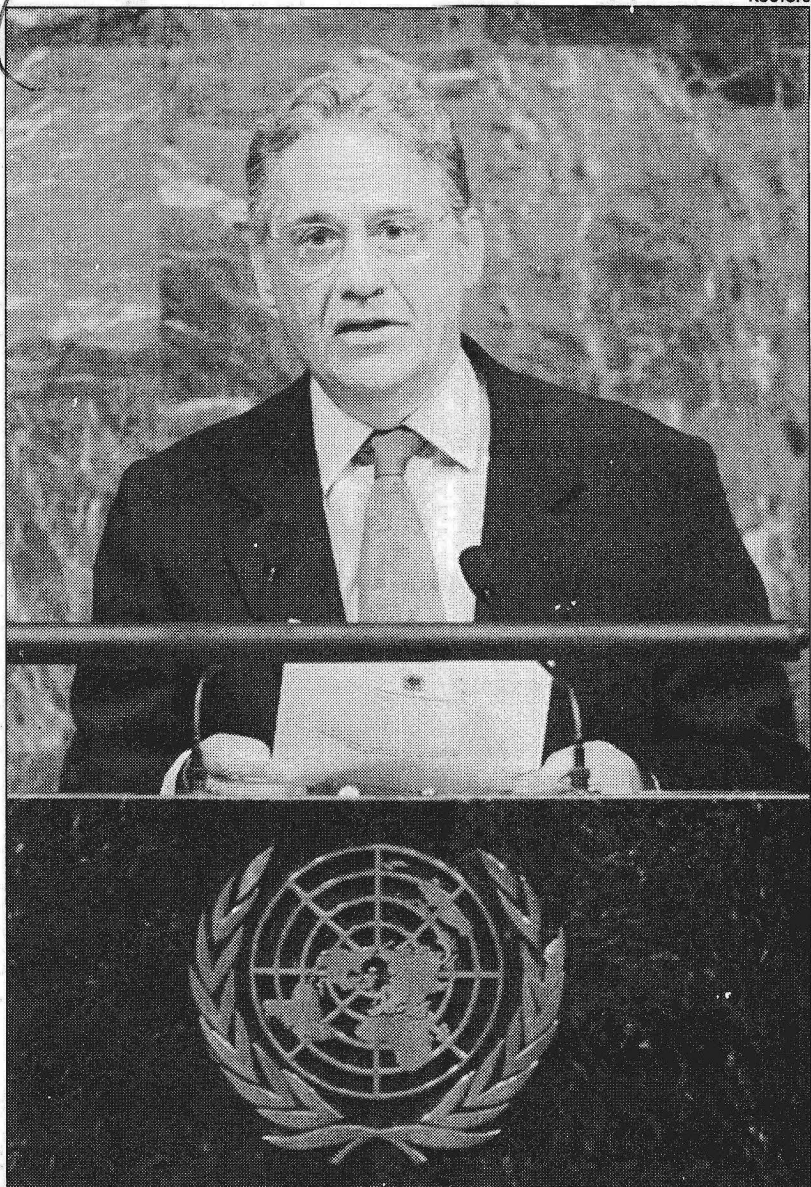




FERNANDO Henrique voltou a cobrar benefícios da globalização

Eleição presidencial Presidente promete lutar por reformas na área política

Fernando Henrique garante que, se for reeleito, o Governo vai se empenhar em mudar o atual sistema político

Durante encontro com empresários em Nova Iorque, ele afirma também que déficit não aumentará por causa das eleições

Andrade Vieira negocia apoio a Ciro Gomes

O presidente nacional do PTB, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR), abriu, publicamente, as negociações para a possível adesão do partido à candidatura de Ciro Gomes (PPS) à Presidência da República. Na noite de domingo, segundo informaram assessores do senador, ele jantou no Rio de Janeiro com o candidato do PPS. Andrade Vieira, que viajou ontem para o interior do Paraná, esteve no sábado em Belo Horizonte, onde almoçou com o ex-governador mineiro Hélio Garcia, cogitado para o lugar de vice-presidente na chapa de Ciro.

Por meio de sua assessoria de imprensa, o senador petebista comunicou que "as conversas foram boas porque indicam que há abertura para a negociação". Na semana passada, o PTB decidiu oficialmente suspender as negociações para participar da aliança pela reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso.

O próprio Andrade Vieira disse, contudo, que o afastamento do PTB da reeleição de Fernando Henrique não era irreversível. Na reforma ministerial de abril, o partido perdeu o Ministério da Agricultura para o PPB. Os trabalhistas controlavam o ministério desde o início do Governo. Andrade Vieira foi o primeiro titular, para o PPB. O PTB não estava sendo consultado pelo Presidente e pelos dirigentes dos partidos aliados para a montagem dos palanques regionais e começava ter o seu espaço político ameaçado.

mar providências através de representações dos partidos. "De ofício, só quando o fato for incontroverso e não depender de interpretação". Naves recebeu ontem a representação do PT contra o uso do slogan "Brasil em Ação", programa do Governo cuja publicidade é considerada pela oposição o carro-chefe da campanha de Fernando Henrique Cardoso. A mesa do corregedor está cheia de representações de um partido contra outro.

O ministro, entretanto, deixa a Corregedoria Geral na quinta-feira e hoje participa pela última vez das sessões do TSE no exercício do cargo, que ocupou nos últimos dois anos. Em seu lugar, assume o ministro Eduardo Ribeiro, originário do STJ, que tem 60 anos e é mineiro de Juiz de Fora.

Ribeiro afirma, em relação

Collor

Ribeiro se recusa a falar sobre a candidatura de Collor, porque sabe que esse caso será julgado, de uma forma ou de outra, pelo TSE. Mas falando em tese, ele diz que qualquer cidadão que não atender à legislação eleitoral não pode receber registro de candidato. "Não sei se o TSE vai negar o registro a Collor, mas sei que se negar a qualquer candidato este não terá acesso ao programa eleitoral gratuito", garantiu o ministro.

Ribeiro admitiu que um candidato no exercício do cargo pode tomar medidas administrativas que beneficiem sua candidatura, mas por outro lado enfrenta o ônus de medidas inadequadas, o que cria um certo equilíbrio no julgamento popular. "Não se pode pretender também que quem está disputando a reeleição fique impedido de governar".

Maia promete seguir o "Brasil em Ação"

Chico Ferreira
Rio - O pré-candidato do PFL a governador do Rio e ex-prefeito Cesar Maia declarou ontem que deseja a "participação completa do sr. presidente da República" na campanha eleitoral dele, após criticar duramente, nas últimas duas semanas, o presidente Fernando Henrique Cardoso.

No lançamento da chapa às eleições, Maia disse ainda que o programa econômico para o Estado se baseia no Brasil em Ação, conjunto de 47 grandes obras feitas pelo Governo federal em diferentes pontos do Brasil, que pretende imitar em território fluminense. O pefelista elogiou a concepção "conceitual e metodológica" do plano, a cargo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"Espero avançar um pouco mais para que possamos dar apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso", afirmou Maia, em discurso que ontem formalizou a chapa, tendo o pepebista Gilberto Ramos como pré-candidato a vice-governador,

e com o apoio do PTB. O ex-prefeito do Rio disse que o que falara sobre o Presidente e a campanha agora "virou rotina, todo mundo diz". "Eu disse que não se tratava mais de discutir o segundo turno, mas a própria situação do resultado eleitoral", afirmou. Segundo ele, isso estava claro nas pesquisas de opinião, cujo trabalho de campo é feito, em média, 15 dias antes da divulgação pelos meios de comunicação de massa.

Maia voltou, porém, a atacar o governador Marcello Alencar (PSDB), apresentando, como condição para uma aproximação, que o tucano faça um "ato de contrição" e suspenda a privatização de hospitais públicos e da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae).

O pefelista também atacou o secretário-geral do PSDB e deputado Arthur Virgílio (AM), que o desafiara para um debate. "Eu o tinha chamado de bebê chorão; agora, terei de chamá-lo de bebê fujão porque me chamou para um debate, eu aceitei e ele fugiu", afirmou Maia.